



## ÁRVORE DO MÊS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS COM ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS

**Beatriz Elis de Souza Carlos<sup>1\*</sup>, Júlio Gabriel Soares Da Silva<sup>2</sup>, Maria Beatriz Nunes Ferreira<sup>3</sup>, Thaís Roberta Alves de Oliveira<sup>4</sup>, Ísis Queiroz dos Santos<sup>5</sup>, Marina Falcão Rodrigues<sup>6</sup>**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco<sup>1-5</sup>, Parque Estadual de Dois Irmãos<sup>6</sup>.

\*beatrizelisouza@gmail.com.

### RESUMO

No Parque Estadual de Dois Irmãos (Recife - PE), a valorização da fauna sempre predominou nas ações educativas, enquanto a flora permanecia pouco explorada. Diante disso, foi desenvolvido, em 2024, o projeto Árvore do Mês, com o objetivo de promover o reconhecimento e a valorização das espécies arbóreas nativas da Mata Atlântica presentes na unidade. A cada mês, uma árvore foi destacada por meio de exposições interativas, com cartazes ilustrativos, amostras botânicas, jogos ecológicos e cards informativos com linguagem visual atrativa. As atividades ocorreram aos finais de semana e foram conduzidas por educadores ambientais e bolsistas, com mediações voltadas a diferentes faixas etárias. Os registros e observações indicaram alto engajamento do público, com destaque para a adesão de crianças às atividades lúdicas e de adultos aos materiais visuais e nostálgicos. A iniciativa também contribuiu para o fortalecimento de habilidades da equipe, como produção de conteúdo educativo e interpretação ambiental. Conclui-se que o projeto ampliou a visibilidade da flora nativa junto aos visitantes do parque e demonstrou o potencial das estratégias criativas e interativas para promover a educação ambiental em unidades de conservação.

*Palavras-chave:* flora nativa; mata atlântica; sensibilização ambiental.

### INTRODUÇÃO

Diante dos desafios impostos pela degradação ambiental e pela crescente perda da biodiversidade, as unidades de conservação (UCs) se configuram como espaços estratégicos não apenas para a preservação dos recursos naturais, mas também para o desenvolvimento de ações de educação ambiental, favorecendo a sensibilização da população a partir do reconhecimento de diferentes percepções sobre o meio ambiente (TORRES; OLIVEIRA, 2008). A educação ambiental, nesse cenário, é compreendida como uma ferramenta estratégica que visa promover mudanças de atitudes e comportamentos em relação à natureza, estimulando uma percepção mais integrada entre o ser humano e o meio ambiente (ALMEIDA *et al.*, 2017).

No meio urbano, onde o contato direto com ambientes naturais é muitas vezes limitado, as UCs tornam-se ainda mais relevantes. Elas oferecem à população oportunidades concretas de vivenciar e refletir sobre a importância da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, promovendo a participação na gestão, a valorização de saberes tradicionais e o fortalecimento de sociedades sustentáveis. Um exemplo de unidade de conservação inserida no meio urbano é o Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), localizado em Recife, Pernambuco. Com uma longa trajetória de conservação desde sua origem como horto florestal em 1916, o parque possui objetivos claros de promover, além da preservação da Mata Atlântica, atividades de educação ambiental e integração com a comunidade (RODRIGUES *et al.*, 2022). Através de programas de uso público, como os desenvolvidos pelo Centro Vasconcelos Sobrinho de Educação Ambiental, o PEDI contribui de forma significativa para o estreitamento das relações entre sociedade e natureza, despertando nos visitantes uma percepção ambiental mais sensível e crítica.

A valorização da flora nativa nas práticas educativas ainda é um desafio observado no contexto das unidades de conservação urbanas. No caso do PEDI, o Plano de Manejo indica uma percepção limitada por parte das comunidades do entorno quanto aos benefícios ambientais prestados pela unidade, incluindo a importância da vegetação nativa e seus serviços ecossistêmicos (RODRIGUES *et al.*, 2022). Essa lacuna evidencia a necessidade de ações mais efetivas voltadas à valorização da flora da Mata Atlântica, domínio fitogeográfico ao qual o parque pertence e que é reconhecido por sua elevada biodiversidade e grau de endemismo. Inserido na Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, o Parque abriga uma notável diversidade florística. Um

levantamento recente identificou 992 espécies de plantas vasculares e avasculares, essa riqueza florística reforça o papel estratégico do PEDI não apenas na conservação *in situ* da Mata Atlântica, mas também como espaço privilegiado para ações de educação ambiental e reconexão da população com a vegetação nativa (RODRIGUES *et al.*, 2022; NASCIMENTO *et al.*, 2024).

A partir da identificação da lacuna na valorização da flora nativa nas ações educativas promovidas pelo parque, evidenciou-se a necessidade de desenvolver estratégias que ampliassem o reconhecimento, por parte do público, acerca da importância das árvores e de suas funções ecológicas. Nesse contexto, foi concebido o projeto “Árvore do Mês”, como uma resposta educativa e sensível à invisibilidade das plantas no discurso de conservação ambiental do PEDI. A iniciativa foi idealizada como complemento ao já consolidado projeto “Bicho do Mês”, o qual tradicionalmente recebe maior atenção em virtude da presença do zoológico na unidade. Entretanto, constatou-se a relevância de conferir maior visibilidade à vegetação nativa do parque, promovendo, assim, uma integração mais efetiva entre fauna, flora e os visitantes. O projeto buscou ressignificar a relação do público com o ambiente natural, por meio da divulgação acessível e atrativa de informações botânicas, ecológicas e culturais sobre espécies arbóreas nativas presentes no PEDI.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do projeto “Árvore do Mês”, desenvolvido ao longo de 2024 no Parque Estadual de Dois Irmãos, destacando suas estratégias de sensibilização ambiental, os critérios de seleção das espécies nativas abordadas e as metodologias adotadas para promover o reconhecimento da flora da Mata Atlântica entre os visitantes. A iniciativa buscou integrar educação, conservação e comunicação ambiental, ampliando a percepção do público sobre a importância das árvores no equilíbrio ecológico e na valorização da biodiversidade.

## MATERIAL E MÉTODOS

A seleção das árvores do projeto “Árvore do Mês” foi realizada em janeiro de 2024, durante o planejamento anual da gestão da unidade. Foram escolhidas 11 espécies nativas arbóreas da Mata Atlântica com a maioria dos indivíduos presentes e acessíveis na área de passeio do parque. Os critérios de escolha incluíram representatividade ecológica, valor simbólico, potencial educativo, fácil aquisição de material biológico e ocorrência natural no local.

As informações botânicas e ecológicas utilizadas nos materiais educativos foram obtidas a partir de diferentes fontes de pesquisa, incluindo a base de dados Flora do Brasil (Reflora), os livros de Harri Lorenzi voltados à identificação de plantas (Árvores Brasileiras), além do acervo técnico interno do parque e do primeiro Plano de Manejo do PEDI, que continha uma listagem de espécies com ocorrência registrada na unidade. Essas fontes subsidiaram a elaboração dos conteúdos textuais e gráficos utilizados nas placas, folders e banners educativos ao longo do ano.

As ações educativas ocorreram aos finais de semana, quando há maior fluxo de visitantes. Uma estrutura expositiva era montada próxima à entrada do parque, funcionando como ponto focal das atividades. Este espaço contava com jogos educativos, cartazes ilustrativos e amostras biológicas relacionadas à árvore em destaque, como frutos, sementes, folhas e partes do tronco. Em algumas edições, foram incluídos animais taxidermizados com relação ecológica ou simbólica à espécie abordada, promovendo a integração entre fauna e flora por meio de dinâmicas interativas. As atividades foram planejadas para atender públicos diversos, com foco especial no público infantojuvenil e famílias em visita ao parque.

As atividades foram conduzidas por monitores que incluíram mediações presenciais, jogos, dinâmicas sensoriais, rodas de conversa e ações lúdicas. O registro dessas atividades foi realizado por meio de fotografias e relatos dos educadores, além da observação direta da participação dos visitantes. Esses registros forneceram subsídios para a avaliação do alcance e dos impactos qualitativos do projeto ao longo dos meses. Paralelamente às ações presenciais, o perfil oficial do parque no Instagram seguiu um cronograma sistemático de postagens, no qual, mensalmente, era apresentada a espécie arbórea destacada, acompanhada de suas principais características, imagens, vídeos, curiosidades ecológicas e informações sobre sua importância ambiental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira árvore apresentada, no mês de fevereiro, foi o Visgueiro (*Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp.), espécie nativa da Mata Atlântica reconhecida por seu porte imponente e relevância ecológica. Segundo a cartilha do Jardim Botânico do Recife, a espécie é considerada uma das “majestades da mata”, em razão da exuberância de sua copa e do grande diâmetro do tronco, características que reforçam seu simbolismo na paisagem florestal pernambucana (RECIFE, 2024). Apesar de sua expressividade, as ações educativas relacionadas ao Visgueiro tiveram baixa visibilidade em seu mês de estreia, restringindo-se à interação virtual

com o público por meio de publicações no perfil oficial do parque no Instagram, sem atividades presenciais associadas.

A partir do mês de março, o projeto passou a contar com materiais expositivos mais elaborados, incluindo cartazes informativos ilustrativos, destacando principalmente a morfologia da árvore como folhas, caule, frutos e sementes, além de cards educativos inspirados no estilo das cartas de Yu-Gi-Oh!, que apresentavam elementos como partes da planta, agentes dispersores ou alguma característica marcante da espécie (Figura 1). Também foram produzidos desenhos para pintura livre e jogos ecológicos temáticos, desenvolvidos para cada uma das espécies apresentadas ao longo do ano.

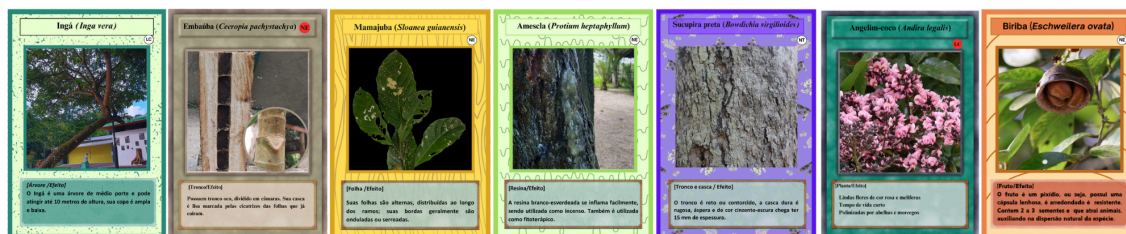


Figura 1. Cards das árvores inspirados no estilo do jogo Yu-Gi-Oh!.

Apesar de o público-alvo inicialmente pensado para as atividades serem crianças e adolescentes, observou-se que foram os adultos quem mais demonstraram interesse pelos cards no estilo Yu-Gi-Oh!, sobretudo pelo apelo afetivo relacionado à infância, já que o período de maior popularidade dessas cartas ocorreu nos anos 2000. Esse vínculo emocional favoreceu a aproximação do público com os conteúdos botânicos, gerando momentos de nostalgia e engajamento espontâneo com as informações apresentadas. Por outro lado, os jogos lúdicos ecológicos, os desenhos para pintura e atividades como caça-palavras despertaram o interesse do público infantil. As crianças permaneceram entre 15 a 30 minutos na área de exposição da Árvore do Mês, interagindo com essas atividades, o que demonstra o potencial dessas ferramentas para promover aprendizado ambiental de forma espontânea, sensorial e participativa.

Durante os meses de março a dezembro foram apresentadas, respectivamente, as seguintes espécies arbóreas: Biriba (*Eschweilera ovata* (Cambess.) Mart. ex Miers), escolhida por sua relevância ecológica e sociocultural, especialmente pela exploração ilegal para a confecção de berimbaus; Angelim (*Andira legalis* (Vell.) Toledo), destacada por um exemplar adulto imponente, com mais de 30 metros de altura, localizado próximo à entrada do parque, servindo como marco visual e símbolo; Embaúba (*Cecropia pachystachya* Trécul), selecionada pela ampla ocorrência e pelas importantes interações ecológicas com formigas, preguiças; Gitó (*Guarea guidonia* (L.) Sleumer), presente na área de passeio e reconhecida pelos frutos atrativos e pelo nome popular “pitomba de macaco”, que facilita a aproximação do público às relações ecológicas; Mamajuba (*Sloanea obtusifolia* (Moric.) Schum), escolhida por possuir material botânico disponível e por ser uma espécie ameaçada de extinção; Amescla-de-cheiro (*Protium heptaphyllum* (Aubl.) Marchand), valorizada por suas propriedades aromáticas que despertam o interesse sensorial dos visitantes; Cabo-de-machado (*Aspidosperma discolor* A.DC), selecionado pela beleza cênica do caule e pela disponibilidade de material botânico para exposição; Ingá (*Inga vera* Willd.), uma árvore frutífera amplamente conhecida na região e com indivíduos acessíveis na área de passeio; Periquiteira (*Trema micrantha* (L.) Blume), espécie pouco conhecida popularmente, mas de relevância na medicina e farmacologia; e Sucupira-preta (*Bowdichia virgilioides* Kunth), escolhida por sua beleza cênica e destaque visual na paisagem da trilha interpretativa do parque. Essa organização mensal proporcionou contato contínuo do público com diferentes árvores da Mata Atlântica, favorecendo o reconhecimento gradual de sua importância ecológica, cultural e simbólica.

Com a implantação do projeto no Parque, foi possível observar um aumento significativo na interação dos visitantes com as espécies destacadas, evidenciado pelo interesse nas informações disponibilizadas durante as atividades e pela busca espontânea por mais detalhes junto à equipe de apoio. A abordagem adotada contemplou diferentes faixas etárias o que contribuiu diretamente para ampliar o alcance e a efetividade do projeto. Essa interação favoreceu a valorização de espécies nativas menos conhecidas, reforçando sua importância ecológica e seu papel na manutenção dos ecossistemas da Mata Atlântica. Além disso, o desenvolvimento do projeto proporcionou o aprimoramento de habilidades entre os envolvidos na execução das atividades, especialmente nas áreas de identificação botânica, produção de conteúdo educativo e prática de mediação ambiental, fortalecendo a formação técnico-pedagógica da equipe.

O projeto “Árvore do Mês” revela a importância de uma educação ambiental que vá além da lógica tradicional de “conhecer para preservar”. Conforme argumenta Guimarães (2004), uma abordagem exclusivamente conservacionista pode reduzir a complexidade das questões ambientais ao focar apenas na

proteção de áreas ou espécies, desconsiderando as dimensões sociais e políticas envolvidas no processo de degradação ambiental. Tal simplificação tende a reforçar o status quo, afastando a sociedade da compreensão crítica sobre sua relação com a natureza.

A experiência no PEDI, ao integrar aspectos sensoriais, culturais e ecológicos na valorização da flora nativa, demonstrou potencial para promover o que Guimarães (2004) denomina de “educação ambiental crítica”, que exige a articulação entre o conhecimento ecológico e o reconhecimento das pressões sociais que afetam o meio ambiente. Ao engajar os visitantes por meio de atividades lúdicas, afetivas e participativas, o projeto favoreceu o desenvolvimento de vínculos que vão além da mera contemplação da natureza, estimulando uma reflexão crítica e um sentimento de pertencimento ao território.

## CONCLUSÕES

As ações do projeto Árvore do Mês demonstraram o potencial de estratégias educativas para valorizar a flora nativa em unidades de conservação urbanas. A iniciativa ampliou o protagonismo das espécies arbóreas da Mata Atlântica no discurso ambiental do PEDI, integrando-as ao público visitante via recursos lúdicos, informativos e sensoriais. Combinando estratégias educativas criativas, critérios técnicos na escolha das espécies e metodologias participativas, a iniciativa articulou de forma sensível educação, conservação e comunicação ambiental. A experiência evidencia o potencial de ações interativas em unidades de conservação urbanas para despertar vínculos afetivos, ampliar a percepção ecológica e fortalecer o compromisso coletivo com a biodiversidade.

Ao estimular reconhecimento e vínculo afetivo, o projeto fortaleceu o parque como espaço de formação ambiental e reconexão com a biodiversidade. Os resultados indicam a importância da continuidade e expansão de ações que articulem conhecimento ecológico e mediação simbólica, reforçando o pertencimento e o compromisso com a conservação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. G. de; NASCIMENTO, R. L.; SOUSA, M. S. Biodiversidade e botânica: educação ambiental por meio de um jardim sensorial. Conecte-se! **Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 1, n. 1, 2017.

GUIMARÃES, Mauro. Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. **Papirus editora**, 2011.

NASCIMENTO, L. M. do; AGUIAR, M. M. B. de; RODRIGUES, L. dos S.; FRANÇA, P. H. T. de; CHAGAS, M. A. das; MELO, V. L. M.; LINS-E-SILVA, A. C. B. Floristic diversity of an urban protected area of Atlantic Forest in Northeast Brazil: Dois Irmãos State Park, Pernambuco. **Rodriguésia**, v. 75, p. e00072022, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rod/a/BkQr7cFwLRfDR8c4Wzqp8Gt/?lang=en>. Acesso em: 13 maio 2025.

RECIFE. **Jardim Botânico do Recife – Uma Trilha para Conhecer e Preservar**. Recife: Prefeitura do Recife, 2024. Disponível em: [https://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/af3\\_cartilhajardimbotanico\\_digital\\_2024\\_1.pdf](https://www2.recife.pe.gov.br/sites/default/files/af3_cartilhajardimbotanico_digital_2024_1.pdf). Acesso em: 15 maio 2025.

REFLORA. **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 16 maio 2025.

RODRIGUES, M. F.; FALBO, P. R. C.; LINS E SILVA, A. C. B. **Plano de Manejo: Parque Estadual de Dois Irmãos**. 2. ed. Recife: SEMAS, 2022.

TORRES, D. F.; OLIVEIRA, E. S. de. Percepção ambiental: instrumento para educação ambiental em unidades de conservação. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 21, p. 227-230, 2008.